

## editorial

### Decisão e impostos

> António Fidalgo



Tem tudo a ver, decisão e impostos. Grita a oposição que José Sócrates ganhou as eleições com a promessa de não aumentar os impostos. E é verdade que prometeu, mas também não foi por essa promessa que ele ganhou, mas sim pelo desrort do PSD de Santana Lopes. Ora a quebra, aliás assumida, da promessa revela várias coisas: lucidez e capacidade de decisão do primeiro-ministro, e sobretudo que a realidade comanda a vida, ou dito de forma expedita, que o que tem de ser tem muita força.

Todos estão de acordo que o Estado está gordo e que dar-lhe mais dinheiro não é propriamente a medida mais saudável para a economia nacional. Melhor seria cortar nas despesas. Mas o problema é o défice actual de 6,8% cuja acuidade não se coaduna com a demora das medidas destinadas a limitar as despesas. Não se despedem pessoas de um momento para o outro, e mesmo que se despedissem, os custos com os subsídios de desemprego manteriam as despesas do Estado. Quer que se queira quer não, perante o défice orçamental, não restavam outras alternativas se não aumentar os impostos de efeito imediato. Foi por compreender esta inevitabilidade que temos de falar da lucidez de José Sócrates.

Mas ao mexer nas regalias sociais dos funcionários de Estado, e logo nas dos políticos, mostra que tem capacidade de decisão. Porque é que funcionários públicos não-de reformar-se mais cedo que os outros trabalhadores portugueses ou beneficiar de regalias que os outros não têm? Há muito que se sabia que era preciso actuar neste campo, e cabe a este Governo o mérito de ter actuado. Os muitos protestos que vêm daqui e dali provam a eficácia das medidas e mostram que de facto bolem com interesses instalados.

Realidade, realidade, é que as pessoas vivem mais tempo, que a taxa de natalidade desceu, que há cada vez mais reformados para um número menor de trabalhadores no activo, que se vive num mundo globalizado, com a concorrência de países populosos e jovens, como a Índia e a China, e que os produtos deles chegam aqui muito mais baratos. É óbvio que não se pode agir como se nada se passasse. Faz pois todo o sentido subir a idade de reforma.

A racionalização do Estado tem de continuar. É preciso acabar com os horários zero de professores no ensino secundário, fechar mesmo as escolas primárias com dois, três ou quatro alunos, e no ensino superior pôr freio à proliferação de cursos e fechar cursos com poucos alunos. Na saúde não se pode abrir um hospital em cada cidade ou um centro de saúde em cada aldeia. E sobretudo há que acabar com Direcções Gerais e Serviços supérfluos que alimentam o peso e a burocracia do Estado.

A subida do IVA para 21% é uma medida bem mais questionável. É isto porque sobrecarrega a economia real, as empresas, e fundamentalmente porque em Espanha, espaço onde já nos situamos economicamente, a taxa de IVA é apenas de 16%. As nossas empresas têm face às espanholas uma desvantagem à partida de 5%. Pode na Dinamarca, país muito rico, cobrar-se 25% de IVA, mas quem são os nossos vizinhos são os espanhóis e não os dinamarqueses. É a realidade mais uma vez, desta vez a proximidade geográfica, a ditar as suas regras.

Quanto à subida dos combustíveis dir-se-á que é a maneira habitual e a mais fácil de arranjar dinheiro para os cofres do Estado. Mas é mais racional aumentar os combustíveis que introduzir portagens nas SCUTS. Para introduzir portagens nas SCUTS é necessário gastar muito em praças de portagens em auto-estradas que não foram concebidas para tal. O aumento dos combustíveis não acarreta mais custos na colecta. Por outro lado, as auto-estradas são muito mais seguras que as estradas normais e convém que o tráfego se faça nas vias mais seguras. Cada acidente viário não é apenas um drama pessoal, mas é também um factor tremendo de custos para o país, para o sistema de saúde que tem de tratar dos feridos, para a segurança social que perde contribuintes por morte ou por acidente.

Repetindo, o que tem de ser tem muita força, e há a consciência no país de que era preciso fazer reformas, de que as coisas não podiam continuar assim. É difícil imaginar que haja uma grande contestação social a estas medidas. A não ser que se comece também a contestar o tempo. Pode haver descontentamento, mas não haverá certamente violentas contestações de rua.

Estas medidas de racionalização do Estado levarão inevitavelmente a uma subida significativa do desemprego. É o mal necessário, que oxalá sirva para uma alteração de mentalidade quanto à necessidade de formação profissional e sobretudo de mais educação superior. Os portugueses têm de se convencer que só mais formação científica e tecnológica, mais espírito de iniciativa e de empreendedorismo, os pode ajudar a médio e longo prazo. O tempo de um empregozinho no Estado, como seguro de vida, tinha de chegar ao fim e felizmente que está a chegar.

### Tese de mestrado editada em livro

A discussão em torno do conceito de indivíduo e a sua íntima articulação com o tema do individualismo em geral constitui o objecto de estudo primordial da tese de mestrado na área de Ciências da Comunicação, realizada por José Manuel Teixeira da Silva. Um estudo defendido na UBI que agora surge publicado através da Piaget Editora.

Em duas centenas de páginas, o autor da tese e do livro intitulado "O Destino do Eu" olha para o conceito de indivíduo desde o aparecimento da humanidade até aos nossos dias, apoiando esta viagem temporal em períodos chave para a evolução deste mesmo conceito. O autor da tese agora apresentada em seis capítulos aborda várias correntes filosóficas passando, entre outros, por Kant, Hegel, Feuerbach e Max Stirner. Durante a obra, "constatam-se também as dificuldades que esta espécie de esquizofrenia fundacional do Eu transpõe para a contemporaneidade, onde se verifica o desabar da orgulhosa concepção stirneriana do eu".

O prefácio desta obra ficou a cargo de Adriana Veríssimo Serrão e neste pode ler-se que o livro de José Teixeira da Silva se inscreve "inteiramente na análise e discussão do conceito de indivíduo em íntima articulação com o tema do individualismo em geral, incidindo preferencialmente nas formas de que este se reveste no mundo contemporâneo". Ainda na mesma anotação feita por Adriana Serrão, pode ler-se que "o autor não se queda pelos planos do estudo da tradição e do diagnóstico crítico do presente. Feito o diagnóstico, impõe-se determinar a terapia, o que acontece nesta obra". O trabalho abarca várias vertentes, desde a ascensão e queda do indivíduo na modernidade, passando pela problematização do indivíduo e pelo homem sensível, assim como pelo egoísta, abobadando depois a temática Max Stirner *versus* Feuerbach e Marx e culminando no "eu cercado". Para Adriana Veríssimo Serrão, "esta obra indispensável, é no fundo, uma noção de indivíduo como vivência e cultura da autenticidade".

### "Governo faz bem em mudar o modelo dos hospitais"

Manuel Delgado, presidente da Associação Portuguesa de Administradores Hospitalares, mostra-se favorável à decisão do governo de José Sócrates em substituir o modelo dos Hospitais S.A. Para Manuel Delgado, "o governo faz bem em mudar o modelo dos hospitais porque podemos obter vantagens em modelos mais flexíveis de gestão sem tirar os hospitais do Estado". Essa ideia, defende Delgado, "daria mais garantias, aos cidadãos, no que diz respeito à qualidade dos serviços prestados nos hospitais". E foi precisamente sobre "Qualidade em Saúde", que Delgado esteve a falar na UBI, numa conferência com o mesmo nome. As grandes falhas de qualidade nos hospitais portu-

gueses devem-se, segundo Manuel Delgado, "à falta de critérios que garantam a qualidade clínica e a qualidade ao nível do conforto e do atendimento". No entanto, afirma que "apesar da falta de critérios, os portugueses podem confiar nos profissionais porque temos uma medicina técnica e científica competente, assim como a enfermagem".

O evento teve lugar no anfiteatro 7.21 e dirigiu-se aos alunos do MBA/Mestrado em Gestão de Produtos Farmacêuticos e do MBA/Mestrado em Gestão de Unidades de Saúde. Para além destes alunos, marcaram também presença profissionais de saúde, que incentivaram o debate.

### Mestrado em Ciências da Educação

Nélia Trindade trabalha na Escola Profissional do Fundão, onde lida, diariamente, com a área de apoio à Coordenação da Direcção Pedagógica. Foi desta actividade que nasceu a ideia de iniciar um trabalho que avaliasse aquilo que a Escola Profissional oferece ao nível das práticas de formação.

A tese de mestrado que resultou desta motivação de Nélia Trindade iniciou, essencialmente, na análise que os alunos fazem da eficácia das práticas de formação que os professores recorrem na Escola Profissional do Fundão. Os protagonistas do estudo são, deste modo, os alunos. "Centrei-me nas representações e nas percepções

que eles têm do trabalho da Escola", conta.

O júri da prova foi constituído por Isabel Ferraz, da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (no papel de Arguente), Maria de Fátima Simões (Orientadora da Tese) e Maria Luísa Branco, do Departamento de Psicologia e Educação da UBI. Considerando que a temática presente na tese é de "extremo interesse" no actual momento de ensino, em que se assiste a uma redefinição de políticas do Ensino Profissional em Portugal, os membros atribuíram à dissertação de Nélia Trindade a classificação máxima: "Muito Bom".

## breves

### Neurocirurgia

A Sociedade Portuguesa de Neurocirurgia (SPNC) juntou neurocirurgiões do nosso País, e não só, na sua XIX reunião anual que teve lugar na UBI, nos dias 19, 20 e 21 de Maio. À porta do anfiteatro 8.1 vários expositores, com informações ou mostra de aparelhos, denunciavam a presença dos neurocirurgiões no local.

Durante os três dias médicos portugueses e de outras nacionalidades, puderam trocar experiências e discutir questões técnicas desta área. Esta é uma reunião anual da SPNC, consagrada nos estatutos da Sociedade, que obriga a que todos os anos se realize uma reunião de carácter científico de dimensão nacional.

A reunião foi bastante concorrida e segundo Francisco Belo, vice-presidente da SPNC, "foi boa quantitativamente e qualitativamente, tendo ultrapassado as três últimas reuniões".

Ainda antes da abertura solene da XIX Reunião da SPNC, teve lugar uma palestra especial dirigida aos alunos da Faculdade de Medicina.

### Novos livros

Discursam sobre o mesmo tema e têm datas de apresentação muito próximas os dois recentes livros publicados na área do desporto.

Ambos os títulos são resultado de teses de mestrado apresentadas na UBI. "Comportamentos antidesportivos no futebol", da autoria de José Luís Lopes foi apresentado na Guarda no passado dia 13 de Maio.

Também recentemente, outra dissertação de mestrado em Ciências do Desporto foi publicada. Com o título "Práticas e memórias lúdico/corporais numa aldeia da Serra da Estrela", escrita por João Luís dos Santos Gil. Estes dois livros, que tratam temas actuais e de interesse para um grande público, têm as suas origens em trabalhos académicos realizados na UBI.

Maria Johanna Schouten, docente na UBI faz o prefácio das duas obras. Esta investigadora refere sobre a obra "Comportamentos antidesportivos no futebol", que "este livro é um complemento precioso aos muitos estudos e debates sobre a violência e outras irregularidades no desporto. Os méritos não se restringem ao campo científico. Para qualquer um que se interesse por desporto, seja como praticante, seja como espectador ou investigador, pode ser uma referência, como matéria de reflexão e debate, ou simplesmente como leitura agradável". No que respeita à outra obra, a docente sublinha que "também aborda temáticas de grande importância".